

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes De Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e Impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

Processos politicos

Nos fins do anno de 1908 estava o sr. Espregueira na pasta da Fazenda.

O grupello dissidente, a que o bloco dera um alento, ia esgotando esse amontuado de phrases aggressivas, callumniosas, em que muito fertil é o seu vocabulario habitual.

Porque o plano financeiro do sr. Espregueira era pessimo, cheio de perigos, verdadeiramente criminoso.

Passados breves mezes, nos principios de 1909, era ministro da Fazenda, n'um gabinete que o bloco julgava a seu lado, o sr. Azeredo, que, ao sobraçar a pasta, adopta, com ligeirissimas e insignificantes alterações, o plano Espregueira.

A imprensa *bloquista* com a dissidente na primeira linha, cobre de elogios o sr. Paula Azeredo, de cujos planos financeiros resultariam altos beneficios para o paiz.

Baseados n'estes dois factos, cuja noticia nos vinha fraccionada e diluida por entre as columnas de jornaes diversos em diversas epochas, nós para elucidação d'este bem povo de provincia, herdamos algumas considerações, n'um artigo, sob o titulo «Como se combate», com cuja transcripção alguns collegas nos honraram.

Hoje, continuando o caminho traçado, vamos servir aos nosso leitores, mais um caso de *chantage* politica, de exploração, em que são meritos esses *patriotas*.

No «Janeiro» de 1 do corrente, em carta de Lisboa de 30, do sr. Alpoim, lê-se:

Vai grande celeuma entre o commercio de Lisboa por causa da regeição do tratado de commercio com a Allemanha. O «Diario Illustrado» publica um artigo, traduzindo essas irritações. Realmente, foi uma verdadeira burla o que se fez a Portugal! O governo allemão, depois que se pilhou servido no caso Hohenlobe, depois que apanhou 1:200 contos para este parente do Imperador, desinteressou-se do tratado; ou antes, fez regeital-o. Aqui está ao que ficou reduzida a grande obra do sr. Wenceslau de Lima! Era el-

la o titulo de gloria d'este ministro dos estrangeiros e presidente do concelho. Diziam os seus amigos que não havia maior serviço ao paiz. Não sei se se lambeu, a proposito do tratado, com alguma grã-cruz allemã, porque julgo que já apanhou todas as grã-cruzes disponiveis dos varios paizes. O que sei é que fomos victimas de um logro e que assume um grande ridiculo o famoso jantar dado ao sr. Wenceslau de Lima para lhe mostrar reconhecimento pelo seu tratado.

A verdade é que o ministerio do sr. Wenceslau de Lima foi d'uma esterilidade assombrosa! A regeição do tratado do commercio com a Allemanha foi um golpe formidavel na memoria de esse gabinete.

Tratado admiravel, superiormente elaborado, grande serviço prestado e mais coisas, diziam as mesmas «Cartas de Lisboa» quando o sr. Wenceslau ascendeu á presidencia do concelho.

Mas, deixando de lado a contradicção entre as duas attitudes, chamamos a attenção dos nossos leitores para o telegramma publicado no mesmo dia em varios jornaes:

Berlim, 1, ás 4,30 (urgente).

O «Reichstag» approvou, por mãos levantadas, e em segundo leitura, o tratado de commercio entre Portugal e a Allemanha.

Vão registando os nossos leitores estes elementos para estudo de certos politicos e seus processos.

Tambem lá por cima ha d'isto-

SECÇÃO AGRICOLA

SUBSTANCIAS NUTRITIVAS NECESSARIAS A UMA ARVORE DE FRUCTO.

Estabelecido que a adubação consistirá na restituição ao terreno do azote, acido phosphorico, potassa e cal, exportada com os productos; é mister conhecer a quantidade media d'esta substancia, que as diversas arvores fructiferas retiram do solo.

Para determinar a quantidade do materias nutritivas, de que necessitam annualmente uma arvore de fructo, para desenvolver os seus ramos, folhas e fructos, realizou o professor Steglich numerosos e repetidos ensaios,

medindo a circumferencia do tronco de muitas arvores, pesando e analysando chimicamente os diversos orgãos dessas plantas.

Organizou com os dados colhidos, um quadro indicativo das quantidades de substancias mineaes, fixadas annualmente nos ramos, folhas e fructos, por algumas arvores, com a circumferencia de 0,25 de tronco.

Partindo d'esses elementos, que são os mais completos até hoje publicados, calculou o distincto professor a assimilação por metro quadrado, effectuada por cada fructeira, com um troco 0,25 de circumferencia, e um systema radiular que não exceda em extensão, o limite da projecção horizontal da copa.

Essa exportação é a seguinte:

Acido Phosphorico	5 gr.
Azote	17 »
Potassa	22 »
Cal.	40 »

Confrontando este quadro facilmente se admite, que as proporções em que devem encontrar-se os diversos elementos fertilizantes, nos adubos fornecidos ás arvores de fructo podem fixar-se em 1 de acido phosphorico para 3 de azote, 4 de potassa e 8 de cal.

Entretanto estas proporções e aquelles quantitativos, podem variar naturalmente, com a qualidade e fertilidade dos terrenos; com o porte ou desenvolvimento da fructeira.

A escolha do adubo que deve dar a potassa, deve recair sobre sulfato de potassa, por tornar a fructa mais assucarada e auxiliar muito o desenvolvimento do perfume.

E. LARCHER MARÇAL.

PELOS JORNAES

Entre republicanos

O sr. Agostinho Fortes, antigo membro do directorio republicano e actual vereador da camara de Lisboa, teve a hombridade de publicar alguns artigos expondo, com uma franqueza que muito o honra, as causas da fraqueza de que enferma o partido republicano.

Pois foi isso o bastante para que os jornaes do seu partido lhe derigissem as maiores affrontas, chegando até a alcunhal-o do vendido.

A essas accusações responde o illustre professor e intransigente republicano,

n'um magnifico artigo publicado ultimamente no «Paiz», do qual vamos transcrever alguns periodos.

«Vendi-me não ha duvida e agora vou dizer-lhes por quanto, para que a importancia sirva de azorrague na cara estanhada de quem quer que a aleivosia levantou.

Vendi-me, recusando-me tenazmente a ir tomar chá a casa de Hintze Ribeiro, na vespera do resultado definitivo das provas d'um concurso de professor, a que fui apenas escudado no muito ou pouco que esperava do meu trabalho; vendi-me, eu, que sou pobre e sobrecarregado de familia, percorrendo quasi todo o paiz na propaganda republicana, sem que ao cofre do partido pedisse cinco réis que fosse; vendi-me sacrificando á causa republicana a vida de meu pae, morto de desgosto pelas perseguições de que foi alvo, pelo grande crime de ser meu pae; vendi-me quando, convidado para me alistar n'um partido monarchico, respondi que as minhas ambições politicas se reduziam, apenas, a bem servir a minha patria e a causa do povo, eterno parve e incorrigivel ingenuo, que só serve de degrau á ambição philanciosa de muitos bisborrias sem idéas, nem elevação de sentimentos.

Que sou amigo do actual ministro do reino é uma das outras accusações que me fazem Não ha duvida de que o sou, e com a sua amizade de longos annos me honro e desvanço porque é a amizade d'um homem de bem, d'um caracter dignissimo, d'uma bella intelligencia e d'um amigo tão amigo que nunca me iria affrontar na liberdade do meu pensamento, nunca me ofenderia, suppondo-me capaz d'uma defeccão. Elle sabe quanto eu sou irreductivelmente republicano por principio e nunca a sua mão de amigo se estendeu para a minha com idéa reservada de me romper. Póde chamar-me um lunatico, o que não me considera é um patife.

Aos que attribuem ao alcool os meus artigos, dir-lhes-hei simplesmente que nunca, nem mesmo nos agapes sollemnes e festivos, perdi a minha linha de correcção e compostura, Nem regular bebedor chego a ser, emeritos sacripantas! E se algum quizer verificar o facto indague por quem me conhece, veja-me por essas ruas que desaffrontadamente percorro a qualquer hora. A' accusação de que sou um *tarado* não respondo, defendendo-me, porque é verdadeira, confirmo-a. Na realidade só um *tarado* pode, apesar de tudo, continuar inabalavelmente crente nos destinos da sua terra; na realidade só um *tarado* pode querer uma republica, tolerante, rasgada e acentuadamente progressiva. uma republica de paz e de amor, que proporcione a todos, entenda-se bem, a todos os portuguezes os meios proprios para o seu engrandecimento pelo trabalho, que

redime, pelo caracter, que nobilita.

E, agora, permitam-me, ao menos, que eu continuo a ser irreductivelmente amigo de Portugal, cuja hora me apaixona, por cuja felicidade anhele.»

Não ha duvida que no seio do partido republicano reina a maior harmonia. E ver como os diversos grupos de que se compõe o partido, se anavulham mutuamente nos seus jornaes.

E a ultima reunião republicana, realizada ha dias na capital, é mais uma prova, o bem palpavel da santa harmonia que reina entre as diversas egrejinhas republicanas.

Do Liberal:

Bernardino Machado, o hyperbolico

No banquete republicano, hontem realizado, o sr. conselheiro Bernardino Machado, brindando, proferiu as seguintes palavras:

«Quem em Portugal vai reconstituindo a vida moral da nação são os republicanos.»

Não ha duvida. Quem vai reconstituindo a vida moral da nação são os republicanos, matando o Nunes Pedro, em Cascaes, furtando o cartuchamo da alfandega, apunhalando o sargento Lima, em Setubal, e praticando outras accções de reconstituição d'esta natureza.

Já em outro discurso o sr. conselheiro Bernardino Machado tinha dito que «dizer republicanos é dizer—homem de bem». E vai d'ahi, o *Petiz das Gravatas* e o *Pechuga* e outros socios d'esta laia, cremos que do Centro Antonio José d'Almeida, largaram logo a protestar em altos gritos contra a qualificação de homens de bem que lhes dava o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Ora não saberá o illustre e hyperbolico professor que estes exageros de elogio servem mais para prejudicar os republicanos do que para os favorecer?

Ai! Que o Christo do quadro da exposição Grandella o illumine, sr. conselheiro!...

Ora o nosso illustre collega ainda gasta tempo a apreciar as *fallas* do grande presidente.

Não vê que o homem, na ancia de agradecer aos diversos *gravatinhas* de que é chefe, cada vez está mais desorientado, não dizendo nem fazendo cousa que geito tenha.

Aquillo é mesmo uma desgraça.

Pois se ainda ha dias, tentando justificar os crimes dos republicanos, elle teve a seguinte *bacoquice*:

«Tanto barulho, tanta celeuma, porque alguns republicanos, dizem elles, commetteram crimes! Que honra, que orgulho para nós!»

São elles que o dizem: honram-se e orgulham-se tendo correligionarios que commettem crimes!!!

Ainda bem que vão abrindo os olhos aos que ainda acreditavam nas *bernardicas* do bom Bernardino. Infeliz paiz, este se lho enisse nas unhas.

Justa homenagem

Mais uma merecida homenagem acaba de ser prestada, na imprensa, aos grandes benfeitores da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta Villa a quem, nos ultimos tempos, aqui temos rendido o preito sentido da nossa admiração pelos valiosos donativos que á Santa casa tem concedido. São elles os nossos illustres conterraneos srs. Antonio Lopes Leal, visconde de Soutello, José Gonçalves Dias Neiva e Manoel Lopes Leal, que o brilhante jornal illustrado do Porto, «O Povo Portuguez», sauda, em termos de eloquente admiração, n'um artigo excellento que publica no seu ultimo numero com os retratos dos nossos benemeritos.

A esta homenagem nos associamos transcrevendo, com a devida vonia, o artigo de «O Povo Portuguez»;

MISERICORDIA DE BARCELLOS

Seus benemeritos protectores

Recolhendo no seu hospital avultado numero de doentes a quem são dispensados todos os carinhos; albergando algumas dezenas de velhos e velhas no seu asylo de invalidos; dando assistencia medica aos doentes externos e fornecendo-lhes medicamentos e leite e protegendo-os ainda com subsidio em dinheiro por occasião das festas da Paschoa e do Natal; e soccorrendo com esmolas os pobres viandantes—a Real Casa da Misericordia da villa de Barcellos, cuja administração é formada por cavalheiros respeitabilissimos sob a illustrada presidencia do distincto medico sr. dr. Antonio Ferraz, é uma instituição modelar, merecedora da protecção de todos aquelles a quem a Providencia concedeu riqueza.

Quatro barcelloenses illustres, verdadeiramente bons; comprehendendo isto, e praticando a sublime doutrina pregada pelo doce Nazareno, acabam de auxiliar com valiosos donativos a santa obra da Misericordia de Barcellos, mostrando n'esse seu rasgo

de generosidade, não só as suas preclaras qualidades de caracter, mas tambem o seu amor pela pobreza da sua terra natal.

O sr. Antonio Lopes Leal, que é um dos dignos mezarrios da Misericordia, com uma benemerencia que muito o ennobrece e em que mais uma vez patenteou ser devotado amigo d'aquella Casa, offerreceu um conto de reis para as obras do hospital.

Egual donativo e para o mesmo fim enviou o grande capitalista sr. José Gonçalves Dias Neiva, proprietario do importante estabelecimento hydrotherapico dos Cucos, e que nós conhecemos como um fervoroso patriota e desvelado protector de todas as obras meritorias.

Longe da Patria, mas não A esquecendo, vive ha longos annos um irmão do sr. Antonio Lopes Leal, o sr. Manoel Lopes Leal, que foi um dos mais estimados e respeitadros membros do commercio de S. Paulo (Brasil) onde tem honrado o bom nome dos portuguezes, praticando um sem numero de actos de philanthropia e patriotismo. No seu afan de bem fazer, tambem quiz contribuir para as obras da Misericordia de Barcellos e enviou com libras em ouro.

E finalmente, o sr. Visconde de Soutello, que como consul dignamente representa o nosso paiz na cidade do Amparo (Brazil), nascido egualmente no concelho de Barcellos, lembrou-se dos necessitados seus patriotas e mandou entregar á Santa Casa a importante somma de um conto de réis.

A briosa meza d'esta presente instituição de caridade, n'uma sessão solemne realisada ha pouco, inaugurou na sua secretaria os retratos de tres d'estes benemeritos, os srs. Dias Neiva, Antonio Lopes Leal e Visconde de Soutello, e brevemente inaugurará o retrato do sr. Manoel Lopes Leal, manifestando assim o seu agradecimento por tão valiosos serviços prestados pelos referidos barcellenses, que no meio dos seus confortos não olvidam a pobreza.

Como admiradores de todos os que, prodigamente abrem a sua bolsa para engrandecer obras de civismo e caridade, gostosamente prestamos n'estas poucas linhas, a nossa homenagem aos quatro benemeritos do hospital e asylo de Barcellos.

Não é só um dever de todos nós os que mourejam na imprensa, fazer realçar os bons para que lhes seja dispensada a consideração, o respeito e a estima a que, pelo seu elevado proceder, têm jus; é tambem uma necessidade para que o beneficio exemplo fructifique.

Vieira d'Abreu.

—Quien defende la agricultura, cuenleme como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSE' DOMENECH

PELO PAIZ

Missão agricola

Inaugurou-se no ultimo domingo, em Guimarães uma missão agricola fundada pelo benemerito sr. conde de Agrolongo e organizada pelo nosso presado collega do «Commercio do Porto», sr. Bento Carqueja.

A nova missão agricola foi instalada n'uma das dependencias da Sociedade Martins Sarmento, realisando-se a sessão inaugural no salão nobre d'aquella aggremação.

X

O regicidio

Consta que pelo juiz de instrucção criminal se está a proceder a novas investigações a respeito do regicidio e que brevemente vão ser ouvidas, algumas testemunhas. Crê-se no juizo d'instrucção que muito brevemente se chegará a resultados positivos.

Devia ter embarcado ha dias no Rio de Janeiro, com destino a Lisboa, Diogo Ramires, preso n'aquella cidade como implicado no regicidio.

Parece tambem que, pelas vias diplomaticas, se trata de fazer regressar a Portugal alguns compatriotas que ha tempos se ausentaram para o estrangeiro.

X

Estatistica do correio

Pela direcção geral dos correios foi ultimamente publicado um volume contendo a «Estatistica Geral dos correios» referente ao anno de 1907.

O rendimento postal n'aquelle anno foi de 1.473.855.954, e o rendimento telegraphico attingiu a verba de 593.958.184, somando o total 2.067.814.138 réis.

A despeza total dos correios e telegraphos foi de 1.624.282.332.

O numero de empregados telegraphos postaes em 31 de dezembro de 1907, era de 5.321.

Os sellos, cadernetas de sellos, cartões-postaes, billetes-postaes e sobrescriptos estampilhados, vendidos durante anno, subtram a quantia de 1.239.688.942 réis.

A importancia da sellos de portendo, foi de 7.118.854 réis.

Os valles emitidos em todo o reino foram na importancia de réis 9.855.427.847, pagando de premio de emissão 59.344.975 réis.

O movimento de correspondencia no distrito de Braga, foi o seguinte: recebida, 5.307.236; expedida, 3.920.111.

Estes numeros acham-se assim divididos pelos diferentes concelhos:

Correspondencia recebida.—Amaral, 184.584; Barcellos, 62.880; Braga, 1.162.245; Cabeceiras de Basto, 224.740; Celorico de Basto, 179.530; Espozende, 317.925; Fafe, 233.636; Guimarães, 794.473; Povoa de Lanhoso, 175.852; Terras de Bouro, 81.926; Vieira, 116.549; Villa Nova de Famalicao, 436.458; Villa Verde, 229.488.

Correspondencia expedida.—Amaral, 49.939; Barcellos, 368.049; Braga, 1.361.552; Cabeceiras de Basto, 144.907; Celorico de Basto, 85.072; Espozende, 159.610; Fafe, 145.271; Guimarães, 488.182; Povoa de Lanhoso, 73.015; Terras de Bouro, 42.386; Vieira, 72.499; Villa Nova de Famalicao, 183.010; Villa Verde, 75.603.

O distrito de Braga expediu durante o anno de 1907, 9.775 encomendas postaes na importancia de 754.249 réis; e recebeu 15.013, na importancia de 11.424.477 réis.

O numero de valles emitidos no distrito de Braga foi de 30.915, no valor total de 428.238.900.

A cada concelho d'este distrito coube o seguinte numero de valles emitidos: Amaral, 586; Barcellos, 2.971; Braga, 7.807; Cabeceiras de Basto, 2.645; Celorico de Basto, 1.795; Espozende, 1.809; Fafe, 2.930; Guimarães, 5.025; Povoa de Lanhoso, 910; Terras de Bouro, 233; Vieira, 744; Villa Nova de Famalicao, 2.463; Villa Verde, 1.005.

CONSULTORIO MEDICO

Largo da Igreja

Mattos Graça } Miguel Fonseca
das 8 ás 11 da m. } das 12 ás 2 da t.

NOTICIARIO

Abade Antonio Paes

Está muito melhor do grave incommodo que ultimamente o acommetteu este nosso distincto amigo e talentoso colaborador, cujo estado chegou a inspirar muito cuidado a todos nós, os seus amigos e admiradores do seu fulgurante espirito. O nosso respeitavel amigo encontra-se, felizmente, livre de perigo, do que muito nos apraz informar os nossos leitores, que por certo, como nós, com tão boa nova, rejubilam sinceramente.

Ao nosso illustrado amigo trazemos as nossas felicitações com os melhores votos pelo seu completo restabelecimento.

Procurando amo

Não ha forma de saber qual é o papa dos chefes regeneradores cá da terra.

Ningu mate hoje consegiu saber se estão com o sr. Campos Henriques ou com o sr. Teixeira de Sousa.

Diz-se que em Barcellos, o partido não soffre divizões.

Mas, para que lado vai?

Até agora, com o sr. Teixeira de Sousa apenas estão o redactor da «Folha» e o «Plainas».

Os srs. drs. José de Castro e Monteiro?

Diz-se que foram a Lisboa. Cada vez comprehendemos menos. A não ser que, como para ahí corre, fossem á terra dos moços, a procurar amo que os assoldasse.

Mas, para onde vão os chefes?

Para o sr. Sousa?

Para o sr. Campos Henriques?

Talvez se repartam para... arranjos.

E a respeito de vergonha? Nenhuma, nenhuma?

Ação commercial

A firma d'esta praça Duarte & Irmão propoz uma acção contra as rés Fomento Agricola, Companhia Internacional de Seguros, com séde em Lisboa e Agencia d'essa companhia, em Barcellos, para haver a importancia do seguro de incendio na importancia de 2.682.5183 réis, pelo sinistro que houve no estabelecimento da firma auctora, trabalho proficentemente elaborado pelo illustre advogado sr. Conselheiro Sá Carneiro, cujo exemplar agradecemos.

Sabe toda esta importante população como se deu o lamentavel sinistro e ainda as pessoas de probidade que não são affectas aos srs. Duartes, reconhecem que não ha a menor suspeita de que o sinistro fosse culposo.

A companhia procedeu muito mal e desacreditou se com a recusa ao devido pagamento, que em principio reconheceu.

Diz-se que ella procede assim porque houve ali creaturas malevolas, dos mais baixos instintos, que pizeram a rasteira consciencia ao serviço dos seus odios e vinganças, insinuando calunniosamente que o incendio foi propositado.

Aguardamos que se faça inteira luz sobre a discussão para o tribunal resolver com toda a justiça.

Como somos administrados

Principiamos hoje, conforme promettemos no numero passado, a dar publicidade a algumas deliberações e actos da vereação municipal d'este concelho, praticados abusivamente com grave prejuizo do cofre do municipio e dos direitos dos municipios.

Ora vejamos como ella procedeu com varios moradores da freguesia de Barqueiros.

Desde ha muitos annos que, n'aquella freguesia e sobre parte do caminho que vai do Terreiro das Necessidades para a igreja parochial, existem uns avoamentos de ramadas construidas em predios marginaes a esse caminho.

Algumas d'essas ramadas datam de mais de 50 annos.

Junto da casa do nosso amigo sr. Candido Gomes Vinha, existem tambem uns piões de pedra que já alli estavam quando elle entrou na posse do predio, ha muitos annos.

O sr. Manoel José da Silva, ácerca de dois para tres annos, para evitar que uma parede do seu predio se desmoronasse, mandou-a calçar e recheiar, não fazendo alteraçao alguma no alinhamento d'essa parede.

Pois, apesar de tudo isto estar feito ha muitos annos, a camara mandou intimar os srs. Candido Gomes Vinha, Manoel José da Silva, Antonio Gomes de Mendonça, Narcizo José de Sousa e outros, para apresentarem as licenças que tinham para taes ramadas e reparos na parede.

Custa a crer que a camara procedesse d'esta forma tendo como tem na presidencia um bacharel formado em direito, que deve conhecer os inconvenientes d'estas turbacões e ter conhecimento do que em casos d'esta ordem dispõe a nossa lei civil.

Tal não aconteceu aos proprietarios, que sonberam, a par da lei, desafrontar-se com brio e dignidade do attendido que a camara estava fazendo contra as suas propriedades e contra os seus legitimos direitos.

Deduziram logo a acção de manutenção de posse estabelecida no artigo 492 do código de processo, cuja disposiçao transcrevemos:

«Artigo 492.—O possuidor, que tiver justo reio de ser perturbado ou esbulhado por outrem, requererá, sem dependencia de artigos, que seja citado aquelle que o ameaça para que se abstenha de lhe fazer agravo, sob pena de réis 105000 a 305000 de multa, alem das perdas e danos, ou para que dedusa qualquer opposiçao, por meio de embargos, na 3.ª audiencia depois de accusada a citação, § 1.º.—Se o reo não deduzir embargos, será a comminaçao julgada por sentença.»

A essa acção foi chamada a camara, que foi citada na pessoa do seu presidente, e um tal Manoel Fernandes Fabião, da mesma freguesia de Barqueiros, que forneceu ao presidente da camara os elementos para essas violencias e attentados, que elle pôz em pratica sem ter a prudencia de se informar se elles eram ou não verdadeiros.

Só depois de proposta a acção é que o presidente da camara foi ao local orientar-se do que havia feito e tão convencido ficou de que havia errado que resolveu logo não contestar a acção, para ella ser julgada procedente e provada, como era de justiça, tudo em conformidade com a disposiçao que acima deixamos transcripta.

E' realmente maravilhoso um presidente d'esta ordem! O peor de tudo é que quem

paga as consequecias de tudo isto é o cofre municipal.

O dinheiro que podia empregar-se em melhoramentos importantes, no concerto das estradas, que estão vergonhosas, é gasto sem consciencia em questões d'esta natureza, como o demonstramos nos numeros seguintes. Hoje ficamos por aqui.

—Cuando en nuestro Concelho se planten patatas, frigo y cebolla abonando bien, ser' éste riquisimo.

Pruebolo discutiendo, y é quien demues're lo contrario le regalare 200.000 réis.

JOSE' DOMENECH

Missas pelas almas de El-Rei D. Carlos I.º e Principe D. Luiz Filippe.

Suffragando as almas das augustas victimas do horroroso attentado de 1 de fevereiro de ha dois annos, celebraram-se, na ultima terça feira, diversas missas em algumas das igrejas d'esta villa.

Na Misericordia, pelas 10 horas, foi resada uma missa, que a digna meza mandou celebrar, assistindo a meza empregados da casa e os internados do Asylo de Invalidos.

Foi celebrante o nosso presado amigo sr. padre Agostinho da Cunha Sotte Mayor.

Pelo digno Provedor foram enviados telegrammas de saudação e condolencia a El-Rei e a sua augusta mãe.

Na igreja da Ordem Terceira, ás 9 horas, mandou a camara resar uma missa, celebrando o seu vice-presidente rev. sr. conselheiro Domingos José de Sousa.

Na mesma igreja, teve lugar, ás 11 horas, a missa mandada celebrar pelo sr. major do 3.º batalhão d'infanteria 3, aqui aquartelado, assistindo a officialidade e praças do mesmo batalhão.

A ex.^{ma} D. Maria Anna Pizarro Monteiro Miranda, executou no orgão, alguns trechos de musica funebre durante a missa.

Vimos n'esta missa diversas damas e cavalheiros.

No fim da cerimonia religiosa houve as descargas da ordenança.

O digno administrador do concelho, sr. conde de Villas Boas, tambem mandou celebrar uma missa, pelas 10 horas da manhã, na igreja Matriz, com a mesma intenção.

Na manhã de terça feira em todas as igrejas em que se celebraram missas, dobraram os sinos a fim nados.

ADVOCADO

JOSE' BELLEZA DOS SANTOS
ESCRITORIO:
Rua D. Antonio Barroso

As estradas

Estão verdadeiramente intransitaveis a maior parte das estradas do nosso concelho.

Algumas ha, como por exemplo, a da Ponte de Anhel, que offercem um verdadeiro perigo a quem por ellas transita, quer de pé quer em carro, tal é o estado de ruina a que chegaram.

Aquillo não é uma estrada, é um verdadeiro atoleiro, cheio de precipicios, onde só por milagre não tem succedido já algum desastre.

No tempo da vereação progressista berrava-se para ali constantemente contra o seu desmaseio, por deixar arruinar as estradas, e poucos eram os n.ºs da «Folha da Manhã» a impagavel «Folha» do sr. Albino, em que se não dissessem coisas feias da vereação.

Pois agora que á frente do nosso municipio está uma camara regeneradora, uma camara modelar, um grupo de homens de talento, a abarrotar de moralidade, que antes de ser eleitos tanto criticavam os outros e que prometiam logo que entrassem para a camara transformar a nossa villa e concelho num verdadeiro paraizo terrestre, tudo está peor, muito peor, do que no tempo da miffada camara progressista!

As ruas da villa estão porquissimas, uma vergonha, e as estradas do concelho, essas então, estão, muito peores do que os caminhos de qualquer aldeia sertaneja.

E a «Folha» não protesta e o sr. Albino não pede providencias, e as más línguas cá da terra não ralham de tanta incuria...

Pois em 14 mezes de administração a camara alguma coisa podia ter feito já.

Mas o tempo é todo necessario para os srs. vereadores exercerem as mais mesquinhas vinganças contra aquellos que lhe fazem sombra, e o diaheiro do municipio é pouco para fazer pontilhões e compor caminhos aos amigos politicos.

Ainda um dia, com vagar, havemos de aqui fazer a historia da administração municipal d'estes catões.

Esperem, que não perderão com a demora.

Quarenta horas

Na forma do costume, realisa se amanhã, segunda e terça feira, na igreja da Collegiada, a solemnidade das 40 horas feita a expensas da confraria do S.S. Sacramento.

E' orador em todos os tres dias o nosso presadissimo amigo rev. Antonio Alberto Barbosa, digno abade de Carapagos e distincto orador.

Fallecimentos

Na freguesia de S. João de Bastuço, d'este concelho, falleceu na ultima quinta feira, a sr.^a Luiza Pereira de Macedo, mãe do nosso amigo e correligionario sr. Francisco da Fonseca, a quem, por este motivo, apresentamos as nossas condolencias.

Tambem falleceu hoje, n'esta villa, o sr. Francisco José Machado, alfaiate, vulgarmente conhecido pelo Francisco da Espinheira. Pezames aos doridos.

S. Braz

Se o tempo o permittir realisar-se amanhã, no pittoresco logar de Lavandeiras, em Barcelinhos, a costumada romaria de S. Braz. No local da romaria, toca durante a tarde, uma banda de musica.

Para os indifferentes

Em Barcellos, como em toda a parte, louvado Deus, ha muito ingenho e muito parvo. E' precisamente por causa d'esses que nós, embora nos custe, somos obrigados a tratar assumptos, que, por todos os motivos, sempre nos repugnaram e repugnam. Os antigos regeneradores de Barcellos, que hoje ninguem sabe em que grupo militam, absolutamente desprovidos de armas de combate, só da intriga se servem e só para intriga vivem. Enfileiram n'essa cohorte grotesca e maisinante, que, em o nosso numero passado, apesar da hostilização typographica, nós retratamos a traços largos. Os nossos correligionarios sabem conhecer a verdade, são indifferentes á intriga.

Mas ha creaturas, completamente livres de ligações partidarias, creem em tudo que em desabono d'ellas se diga, ainda que seja a maior monstruosidade. Outras ha, que, na sua grande ingenuidade, são capazes de acreditar nas maiores tolices.

Para esclarecer, para que não possam ter duvidas, fazemos o sacrificio de tomar conhecimento da existencia d'essas intrigas.

—Dividido e fragmentado o partido regenerador, tendo subido ao poder o nosso partido, o partido regenerador local, já abalado dos tempos da seição franquista, mais abalado ficou.

Os chefes collocam-se na prudente e commoda situação, de expectativa, a ver o que mais lhes convira.

Perdem prestigio, e, como nem expertos são, fazem a mais grotesca e ridicula figura.

Então fazem propalar por ahí os mais extravagantes boatos, chegando a dizer que ha divergencias em o nosso partido, lá por cima e cá por baixo, que a nossa influencia eleitoral é nulla e não sabemos quantos mais disparat s.

Contra tudo isto basta ver: —Que ha a mais perfeita harmonia nas regiões superiores do nosso partido;

—Que aqui, somos, alem de correligionarios, amigos pessoais e muito ligados;

—Que nas passadas eleições, não estando o nosso partido no governo, perdemos, contra todos os elementos reunidos, a eleição camarária por 600 votos, comprados a peso de dinheiro pelo sr. dr. José de Castro.

—Que os regeneradores ao verem a impossibilidade de qualquer defeza, não contestam nem contradizem o nosso ataque politico, fugindo quando o nosso castigo apertava demais;

—Que, finalmente, elles ainda so viram a cruz da procissão de onde se póde concluir o que será quando a procissão fór sabindo.

Vão attendendo nas mil pequeninas coisas da vida quotidiana e poderão ver como nós procedemos com justiça, seguindo caminhos directos, e como elles procedem, só maisinando, só intriguando.

Vão reparando em como o nosso partido local vae conquistando triumphos em quanto elles se vão submergindo no mar immenso das suas loucuras, dos seus disparates e das suas poucas vergonhas.

Espectaculos

Amanhã e na terça feira, temos no Gil Vicente, dois espectaculos por um grupo de amadores já muito conhecidos e apreciados pelos frequentadores do nosso theatro. O programma dos espectaculos é o seguinte:

A comedia em 1 acto de Castilho. «Um anjinho da pelle do diabo», A comedia em dois actos, original de Augusto Cezar de Vasconcellos, «A mascara verde» e a cançoneta de Leroy. «O zabumba».

Foi ensaiador o ex.^{mo} sr. Simas Machado.

A orchestra é derigida pelo habil regente da banda dos Bombeiros, sr. M. Antonio da Silva.

Os espectaculos começam ás 8 horas da noite. Ouvimos que estão já marcados quasi todos os logares para os dois espectaculos.

Relatorio

Recebemos o da direcção do theatro Gil Vicente respeitante á gerencia de 1908-1909. Do relatorio consta que a verba—Prestações a receber—teve a diminuição de rs. 305:000. O Edificio ficou em reis 6:799\$990.

O rendimento do theatro foi de reis 310:785, nos dois annos. O scenario foi reformado pelo sr. Pina, senographo do theatro D. Maria a quem tambem a direcção encomendou o novo panno de bocca. A verba de Mobilia ficou em 290:480 reis. A iluminação foi reformada, custando a nova installação reis 245\$660 réis. A direcção propõe que o saldo da conta da exploração do theatro, réis 310\$785, tenha a seguinte applicação:

Para amortização do debito do scenario	266\$190 réis
Para amortização na conta de iluminação	24\$660 »
Para amortisar a conta do edificio	199\$935 »
	310\$785 »

O conselho fiscal concorda e lança um voto de louvor á direcção pelo seu trabalho e nós fazemos votos pelo prosperar da Empreza Gil Vicente.

Festividade

Com muito luzimento realisou-se, domingo passado na vizinha freguezia de Barcelinhos, a festa em honra de S. Sebastião. No sabbado já se queimou muito fogo, fazendo-se ouvir a banda dos bombeiros. No domingo, pela manhã, houve missa a grande instrumental e sermão.

De tarde tivemos uma linda procissão, que percorreu o itinerario habitual, e que levava muitos anjos bem vestidos. Acompanhou a procissão a musica dos Bombeiros Voluntarios.

O tempo, que nas vespervas estava chuvoso, melhorou na tarde de sabbado, apparecendo cheio de sol o domingo, o que permittiu fazer-se com brilho a festa no milagoso Santo advogado contra grandes males.

Hospital da Misericordia

No mez de Janeiro findo houve, n'esta benemerita casa de caridade, o movimento seguinte:

Existiam de Dezembro	63 doentes
Entraram em Janeiro	65 »
Sairam	53 »
Falleceram	10 »
Ficaram para Fevereiro	65 »
Curativos no banco	335;
Consultas, com medicamentos, 120; Vacinações, 6.	

Não esqueçam, os que podem e todos os que se compadecem da miseria que n'aquella casa encontra lenitivo, os grandes beneficios que ella presta.

Dia a dia

Fazem annos:

Hije, a sr.^a D. Olivia Alves de Macedo.

Amanhã, o sr. Avellino Ayres Duarte.

Dia 8, a sr.^a D. Ermelinda da Conceição Costa e o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

Dia 9, o sr. Victor Cayres Loureiro.

Com sua eua ex.^{ma} familia vieram do seu solar, passar alguns dias na sua casa d'esta villa, os nobres viscondes da Fervença.

—Aggravaram-se os soffrimentos do nosso respeitabilissimo amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, chegando o seu estado a inspirar bistantes cuidados.

Felizmente, nos ultimos dias, tem o illustre enfermo experimentado algumas melhoras, com o que muito nos rejubilamos.

Os nossos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Esteve ha dias n'esta villa o nosso estimavel amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, digno advogado e notario na comarca de Fumeliciao.

—Esteve ha dias no Porto o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Paes, illustrado director d'este jornal.

—Tambem estiveram na mesma cidade os nossos amigos srs. drs. José Belleza dos Santos e Miguel Fonseca.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. José Maria da Graça Soares de Sousa Junior, nosso illustrado collega do «Fumelicense».

—Continua enfermo o sr. Delfino Pereira Esteves, habil pharmaceutico.

Desejamos as suas melhoras.

Annuncios

TRESPASSE

Conforme a escriptura de 20 de Janeiro findo, lavrada no cartorio do notario Dr. Corado de Campos, da cidade do Porto, tomei de trespasse ao Ill.^{mo} Sr.^o Joaquim Mendes todo o activo do estabelecimento de merceria, louças e vidros que elle tinha á rua Bارجona de Freitas, d'esta villa, continuando o mesmo estabelecimento sob a minha firma individual.

Barcellos, 2 de feveiro de 1910.

Manoel Joaquim Ferreira

Declaração

Declaro que não me convindo que o solicitador d'este juizo sr. Antonio Azevedo, continue a ser meu procurador, fica por este meio o mesmo sr. sciente, de que está desonerado de tal missão, e de que tem de fazer entrega de todos os documentos que tem em seu poder, respeitante as minhas questões, ao meu actual procurador sr. Domingos José de Miranda.

Declaração esta que faço para os devidos effeitos.

Barcellos, 5 de feveiro de 1910.

Mathias Gonçalves da Cruz

Agradecimento

O abaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer penhoradissimo a todas as pessoas que na madrugada do dia 29 de Janeiro proximo passado lhe prestaram serviços na extincção do incendio que pegou no seu predio, á rua Duque de Bragança, especializando a auctoridade administrativa o ex.^o Comandante da força militar a denodada Companhia dos Bombeiros Voluntarios e os visinhos do predio incendiado.

Egualmente agradeço ao ex.^{mo} sr. Guilherme Guinaraes, solicito agente da antiga e acreditada Companhia de Seguros — Garantia — e á mesma Companhia a pontualidade e justiça com que todos cumpriram os seus deveres.

Barcellos, 2 de feveiro de 1910.

Antonio José Alves do Valle.

AVISO

aves e quadrupedes

Para quem tiver gosto.

Encontra-se com habilitações para embalsamar aves e quadrupedes com perfeição, assim como tambem tem para vender.

Rua da Ponte—Barcelinhos—Barcellos.

Delfino José Pereira.



MANUEL AUGUSTO D'ARAÚJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Por ordem do ex.^{mo} presidente da assemblea geral, são convidados os snrs. accionistas do Banco de Barcellos a reunirem em assemblea geral ordinaria, no dia 14 de feveiro proximo, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco, para os fins designados no artigo 37 e § 1.^o dos estatutos.

Barcellos, 18 de janeiro de 1910.

O secretario da assemblea geral,

Antonio Justiniano da Silva.

Arrematação

2.^a publicação
1. praça

No dia 27 do proximo mez de feveiro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda do juizo de Direito da comarca de Santo Thyrso, extrahida dos autos de execução hypothecaria em que exequente Antonio Dias Duarte, solteiro, da freguezia de Refojos, d'aquella comarca e executados Bernardo Jose da Costa e mulher, proprietarios, da freguezia de Negreiros, tem de proceder-se á arrematação dos bens seguintes.

UMA MORADA DE CASAS terras e sobradadas com adega, cortes para gado e junto terreno d'horta e lavradio tudo cercado por paredes, sito no logar de Ferreiras, da freguezia de Negreiros, que foi avaliada e entra em praça na quantia de 1:794\$000.

A BOUCA DO NIS-

TO, de matto com pinheiros, situada no referido logar e freguezia, que foi avaliada e entra em praça na quantia de 40:000:

CAMPO DA BARROCA, de lavradio e matto, composto de tres leiras, situado no mesmo logar de Ferreiros e freguezia de Negreiros, que foi avaliado e entra em praça na quantia de 908:000 réis:

CAMPO GRANDE, tambem conhecido por AGRA DE SERMÃES, composto da Vinha, do Campo de Cima, tres leiras de Sermães o campo de Baixo, tudo de lavradio, situado no mesmo logar e freguezia, que foi avaliado e entra em praça na quantia de 3:266\$000 réis.

BOUCA DO MONTE PORREIRO, situado na referida freguezia de Negreiros, que foi avaliada e entra em praça no valor de 86:800 réis.

São pelo presente sitados todos e quaesquer crédores desconhecidos dos executados; e bem assim Dona Laura Carneiro Duarte, solteira, proprietaria, da freguezia de Refojos, comarca de Santo Thyrso e Joaquim de Souza Ferreira, solteiro, negociante, da Povoia de Varzim, crédores hypothecarios, para assistirem á arrematação e dedusirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 15 de Dezembro de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

X. Souto.

O escrivão,

Antonio Pereira Esteves.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

CEMPRE

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de côr, para fatos de sobrecasaca, e asaca frak e palletot.

Grã collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguem compre sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmaacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

— «Fraternidade» —

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200:000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos.

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accommodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chlorato de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo eserupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Restam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Affidior e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serziça permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, aivaiados, vernizes, pineis atc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores constructores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 46—i.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:) trimestre.....	300	reis
) semestre.....	600	»
No Paiz) trimestre.....	360	»
) semestre.....	420	»
Brazil) anno.....	25400	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reis.
Repetição.....	20	»
Comunicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios—reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barata vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguem compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 2 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintar o cabelo, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiras, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, lacre, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, cobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelo, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a côres, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiado com 3 medalhas de ouro.

Freire-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILIZAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Veres

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	25400
Meio anno, 6 volumes ».....	15200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	35600
Meio anno, 6 volumes, ».....	15800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente—(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas as 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Illustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergere, 30—bis

Encyclopedia das Familias

Revista Illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros, —800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Expandido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero, «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75 LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfato de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreirs. Carvão de forja. Legilimos «Gobel» e «Vermoreis». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charrues e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Melin» Pressas para espremer bagaço, systema «Mabli» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.